

**APPROACHES: CRÍTICA LITERÁRIA DE JUDITH GROSSMANN NO
SUPLEMENTO DOMINICAL DO JB**

Antonia Torreão Herrera¹

RESUMO: O Suplemento Dominical do Jornal do Brasil (SDJB) esteve ativo durante o período de 1956 (junho) a 1961 (dezembro) como importante catalisador da atividade crítica e literária vigente no período e no âmbito da intelectualidade brasileira e difusor de impacto do cenário internacional, numa tentativa de interlocução com as vanguardas artísticas e literárias e inclusão de nossa produção e nossa reflexão crítica, constituindo um espaço privilegiado no âmbito cultural brasileiro. Reynaldo Jardim, mentor e editor do Suplemento, convidou a emergente escritora Judith Grossmann para colaborar no periódico. Judith dedicou-se a estudar os escritores norte-americanos e ingleses em uma seção por ela denominada *Approache*. “*Approaches: Crítica literária de Judith Grossmann no Suplemento Dominical do JB*” propõe-se analisar as intervenções de Judith Grossmann no SDJB, no período de 1958 a 1961. Sua seção denominada *Approach* é estruturada de modo pedagógico, mediante escolhas que pudessem contribuir para o momento de reflexão e de renovação da produção literária no país, momento efervescente e de grande produtividade. O resgate de sua atividade crítica no SDJB é de grande riqueza para compor o perfil do intelectual, do escritor e do docente, conjugados na figura de Judith Grossmann, marcada pelas suas escolhas, suas análises, sua criação que começa a ser divulgada também no jornal e por sua metodologia que é de grande contribuição para o entendimento das articulações entre os campos estudados: pedagógico, criativo e crítico, escopo do projeto coletivo, *O escritor e seus múltiplos: migrações*, do qual faço parte.

Palavras-chave: crítica periódico; poesia; teoria literária.

INTRODUÇÃO

O Suplemento Dominical do Jornal do Brasil (SDJB)² esteve ativo durante o período de 1956 (junho) a 1961 (dezembro) como importante catalisador da atividade crítica e literária vigente no período e no âmbito da intelectualidade brasileira e difusor de impacto do cenário internacional, numa tentativa de interlocução com as vanguardas artísticas e literárias e inclusão de nossa produção e nossa reflexão crítica, constituindo um espaço privilegiado no âmbito cultural brasileiro. Reynaldo Jardim,

¹Antonia TORREÃO HERRERA. Universidade Federal da Bahia (UFBA). antoniatherrera@gmail.com

²A sigla foi utilizada por Reynaldo Jardim, o criador do Suplemento, porque o Suplemento era dominical e passou a circular aos sábados e como já fora nomeado, ele optou por usar a sigla.

mentor e editor do Suplemento, convidou a emergente escritora Judith Grossmann para colaborar no periódico. Judith dedicou-se a estudar os escritores norte-americanos e ingleses em uma seção por ela denominada *Approach*. “*Approaches: Crítica literária de Judith Grossmann no Suplemento Dominical do JB*” propõe-se analisar as intervenções de Judith Grossmann no SDJB, no período de 1958 a 1961, com vistas a realizar uma edição comentada de sua contribuição. Pretende-se aqui descrever o teor do trabalho, sua metodologia e a pertinência do mesmo para os estudos literários.

Temos como referência o trabalho realizado pela pesquisadora Maria Eugênia Boaventura que resultou em três livros publicados sobre Mário Faustino em edições comentadas, sendo dois referentes à sua atividade crítica em periódicos. Na apresentação do primeiro volume, *De Anchieta aos concretos*, ela registra a intensa atividade jornalística de críticos importantes que se destacaram no cenário da crítica brasileira:

Data do final dos anos 40 a atividade jornalística representativa dos mais importantes críticos: Otto Maria Carpeaux (*Correio da Manhã* 1940-1945); Álvaro Lins (*Correio da Manhã* 1941-1951); Sérgio Buarque de Holanda (*Diário de Notícias* 1940-48 e *Diário Carioca* 1950-54); Antonio Candido (*Folha da Manhã* 1943-1945, *Diário de S. Paulo* 1945-1947) Afrânio Coutinho (*Diário de Notícias* 1948-1953), entretanto outros. Nesse horizonte de reflexões literárias hoje consagradas, destaca-se a página “Poesia-Experiência”, criada por Mário Faustino, naquele jornal, dedicada à formação de novos poetas e estudiosos da poesia.” (BOAVENTURA, 2003, p.3)

Informa ainda em nota de rodapé que muita dessa produção está publicada em livro, a exemplo do *Jornal de Crítica* de Álvaro Lins pela José Olympio, *O Brasil espelho do mundo* de Otto Maria Carpeaux pela Civilização Brasileira e *O espírito aletra* de Sérgio Buarque de Holanda pela Companhia das letras. Na página seguinte à de Mário Faustino vinha a seção de Judith Grossmann, denominada *Approach* voltada para a literatura de língua inglesa.

Transcrevo ainda trecho do segundo livro, no qual Boaventura explicita os colaboradores do Suplemento, dentre os quais Judith Grossmann:

Mário e a Poesia-Experiência tiveram, no SDJB, a companhia de Ruy Costa Duarte (autores de vanguarda), Mário Pedrosa (artes visuais), Ferreira Gullar (artes plásticas), Barreto Borges (ficção), Assis Brasil (ficção nacional), Antonio Houaiss (bibliologia), Benedito Nunes (filosofia), Judith Grossmann (poesia inglesa), Barbara Heliodora (teatro), José Lino Grünwald e Ely Azevedo (cinema), Ruth Silver (entrevista). Havia também a transcrição de textos dos principais

modernistas (Oswald de Andrade, Mário de Andrade), de estreates (Campos de Carvalho, Dalton Trevisan, J. J. Veiga) e de outros colaboradores. (BOAVENTURA, 2004, p.17)

Judith Grossmann é escritora de vasta produção literária (poesia, romance e contos) e de aguda contribuição teórico-crítica, bem como professora Emérita da Universidade Federal da Bahia.

Nascida em Campos (Estado do Rio de Janeiro) em 04 de julho de 1931, ela chegou à Bahia em 1966, como professora convidada para assumir a matéria Teoria da Literatura, introduzida no currículo do Curso de Letras da Universidade Federal da Bahia, então vinculado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Aposentou-se como Professora Titular em 1990. Paralelamente à docência, Judith Grossmann exerceu a atividade teórico-crítica, sendo autora de inúmeros ensaios e do livro *Temas de Teoria da Literatura* (1982).

VOZES MÚLTIPLAS

Nossa proposta está vinculada ao Projeto coletivo *O escritor e seus múltiplos: migrações*, iniciado no ano de 2000, das professoras de Teoria da Literatura do ILUFBA Antonia Torreão Herrera, Evelina Hoisel e Lígia Telles. O projeto, inicialmente tem a produção intelectual de Judith Grossmann e a de Silvano Santiago como principais objetos de estudo. Hoje, devido ao seu desenvolvimento, o Projeto tem um *corpus* ampliado para mais de quinze escritores, que atendem ao perfil de escritor criativo que articula a esta atividade a ação acadêmica como docente e produtor de teorias e reflexões críticas sobre a literatura, a arte e a cultura de maneira geral.

O projeto coletivo, *O escritor e seus múltiplos: migrações*, visa a analisar o feixe de ações circunscritas a um sujeito, agente de transmissão e de produção de um saber específico, no âmbito dos estudos literários, ou seja, o docente-escritor-teórico-crítico. O estudo das diferentes produções nos possibilita conhecer as nuances da atividade criativa da linguagem e das suas construções simbólicas, bem como as elaborações teóricas e o desempenho crítico que se desenvolvem no terreno da linguagem. A leitura do mundo e a leitura das representações se coadunam em um modo de ensino que é um modo de fazer ver, de expressar o sentir, de demarcar linhas de pensamento atuantes na percepção do mundo. E de tornar viva e atuante nossa literatura. Desse modo,

questiona-se acerca do papel do intelectual na contemporaneidade, o modo como o seu fazer/pensar interfere na Instituição de Ensino na qual atua, direta ou indiretamente, e na cena cultural do país. O *corpus* da pesquisa é formado por materiais diversos, dentre os quais: textos ficcionais, teórico-críticos, documentos, aulas públicas, trabalhos acadêmicos, dados autobiográficos, entrevistas, depoimentos, linhas de pesquisa, leituras, formação de grupos, vídeos e arquivos pessoais.

O resgate de sua atividade crítica no SDJB é de grande riqueza para compor o perfil do intelectual, do escritor e do docente, conjugados na figura de Judith Grossmann, marcada pelas suas escolhas, suas análises, sua criação que começa a ser divulgada também no jornal e por sua metodologia que é de grande contribuição para o entendimento das articulações entre os campos estudados: pedagógico, criativo e crítico, escopo do projeto coletivo, *O escritor e seus múltiplos: migrações*.

Essa pesquisa iniciou com o estudo da escrita múltipla de Judith Grossmann (contos, romances, depoimentos,) e nessa etapa, destaco a sua atividade crítica em periódico, desdobrada em estudo analítico de poesia e prosa de escritores de língua inglesa, notadamente americanos. Inicialmente, vou trabalhar com suas contribuições analíticas de poesia, denominando assim a primeira etapa de *Approach :poesia*. Para tanto, faz-se necessário uma descrição da seção e, em seguida, uma breve análise da intervenção de Judith Grossmann no SDJB, mediante suas seleções e modo de operacionalizar seu discurso crítico

Sua seção denominada *Approach* é estruturada de modo pedagógico, mediante escolhas que pudessem contribuir para o momento de reflexão e de renovação da produção literária no país, momento efervescente e de grande produtividade. A ordem e o zelo com que apresenta cada matéria trazem a marca de uma subjetividade ciente do papel que iria desempenhar no cenário das letras. O rigor e o critério de seleção apontavam para a excelência de sua capacidade teórico-crítica e para o florescimento de uma exímia docente pelo caráter pedagógico de suas análises. Quando se trata de poema, é apresentado o original ao lado de sua tradução e comentário; acrescenta-se ainda uma pequena bibliografia: das fontes e das consultas. Há contos que são apresentados em tradução própria, sem o original, seguido também de comentário e bibliografia. Sua especialidade é literatura de língua inglesa, destacadamente a norte-

americana e a inglesa. Mesclando estudo de clássicos como Shakespeare e apresentação de escritores de vanguarda, desconhecidos da maioria do público leitor, ela traz uma contribuição de grande monta pra a proposta do Suplemento, que contava com a valiosa contribuição do poeta Mário Faustino em sua seção denominada *Poesia-Experiência*, de ampla produção e em uma incursão profícua pelas vanguardas européias e divulgação da poesia internacional. Em seu *Approach*, Judith fazia sua parte e apresentava-se, em suas diversas facetas, aos seus contemporâneos e à intelectualidade em voga.

Faz-se mister, para melhor situar a escritora-crítica-intelectual-docente em estudo, destacar o seu papel na formação do pensamento teórico e do incentivo à criação, na compleição dos estudos literários no Instituto de Letras da UFBA, atividade posterior à sua atuação no Jornal , mas que pode, lendo em retrospecto, elucidar a metodologia e a pedagogia de sua seção. Ela já estava ali, no jornal, para ensinar, para transmitir seu conhecimento de poesia e despertar leitores. Seu método de análise neo-aristotélico que privilegia o texto literário e parte dele para suas reflexões teórico-críticas tem primeiramente um efeito didático: tocar na sensibilidade de seus alunos/leitores, estimulando seus intelectos, formando grupos de pesquisadores capazes de disseminar suas ideias e atualizá-las no processamento de suas reflexões.

Sua atividade crítica tem respaldo cultural que atravessa um conhecimento da obra de Freud, uma prática de *close reading* do *New Criticism*, um aparato teórico dos formalistas russos e um constante diálogo com as novas correntes linguísticas e reflexões sobre Saussure e Jakobson e de teóricos da comunicação, a exemplo de Umberto Eco. E, na semiologia, Roland Barthes. Em textos teóricos de Adorno e Benjamin, Paul Ricoeur, Todorov, Blanchot e outros, e filosóficos de Nietzsche, Deleuze, Bachelard e ainda a antropologia de Lévi-Strauss são encontradas chaves de leitura para o exercício de sua crítica. A teoria da literatura, em seu estatuto de ciência, se alimenta de outras disciplinas como a linguística, a antropologia, a psicanálise, a filosofia e a sociologia, numa integração interdisciplinar com as ciências humanas. Sua maior fonte de pesquisa, todavia, era a teoria da arte e do fazer poético, implícita ou explícita nos textos literários. Como leitora arguta, desenvolveu teorias sobre a paternidade do texto e a erótica do texto, na sua fatura artística como em sua elaboração. Ao cruzar conceitos psicanalíticos

com leitura de signos verbais, soube fazer pontes metafóricas entre vida e obra, textos e seus intertextos.

O que determina, todavia, sua leitura do texto literário é um modo peculiar de ler, uma sensibilidade aguçada para fruir o poético e uma percepção magistral para ver as técnicas envolvidas na estrutura do produto estético. Seguindo uma linha neo-aristotélica que parte do texto criativo para estabelecer a teoria, desenvolve uma prática teórico-discursiva que inova o ensino da literatura em Letras, legado presente nos docentes que ela formou. As mínimas articulações são postas à mostra, fazendo-nos ver e sentir numa extensão e profundidade a riqueza das imagens poéticas, o fino delinear de um pensamento expresso esteticamente, as reflexões sobre a própria arte, a interlocução com outros autores, seus pares, o lugar de cada um na literatura, o diáfano reconhecimento do suspiro intelectual no ato de aprender com o texto literário. E o mais de sua leitura consistia em fazer saltar do texto, do verbal, os objetos e situações relacionais ali presentes, ressignificados no texto, compondo uma feição cultural do universo ficcional, trazendo-os para o nosso entorno, para nos tornar presente o mundo de signos que nos rodeia. Havia um olhar estetizante, mas também um olhar crítico e atuante, de modo a nos fazer refletir, por exemplo, sobre o lápis ou a calça jeans. Compartilhávamos códigos, pensávamos o mundo, o consumo, os ritos pela literatura. Judith Grossmann já praticava, em seu procedimento metodológico de leitura do texto, a intertextualidade e a interdisciplinaridade, antes mesmo que as formulações teóricas chegassem até nós. O seu lugar de intelectual, escritor criativo, docente e teórica-crítica, delimita-se, pois na interseção do saber e do fazer, tocando sempre na chave mais importante do aprendizado, a zona afetiva que predispõe o coração e o intelecto para receber, reconhecer e redistribuir.

A valiosa contribuição de Judith Grossmann faz parte de um Projeto do Suplemento em ser polo difusor das ideias vanguardistas sem, todavia, desmerecer a tradição, de acordo com a direção dada por um dos mentores intelectuais do Suplemento, T. S. Eliot, em seu ensaio “Tradição e Talento individual”.—Para aquele momento do Suplemento é de suma importância seu conhecimento da teoria dos formalistas russos, do New Criticism, das ideias e da poesia de Ezra Pound e de T. S. Eliot e a intimidade com poetas que revolucionaram a linguagem da poesia, o fazer

poético, como e. cummings, Wallace Stevens, Chaucer, J. Donne, Yeats, Dylan Thomas, Marianne Moore e outros que estarão presentes em sua coluna.

Faço o levantamento de algumas questões que são postas no início dessa pesquisa de fonte em periódico. São diretrizes que nortearão a nossa leitura atual daquela produção. De que natureza é essa crítica e como se configura a crítica no período? Quem faz a crítica? Uma elite intelectual, envolvida com as teorias de vanguarda que têm como principal foco a especificidade da linguagem literária e a interlocução com as produções culturais da Europa? Escritores, poetas e ficcionistas, em ebulição, que buscavam novas formas de criação artística e interagiam com a crítica em seus anseios, fazendo acontecer a uma poética de produção, uma poética de programação. Sustentando a máxima de que um grande artista é primacialmente um grande leitor, ocorria uma voracidade de leitura e produção, de generosa contribuição com relação a seus pares, desvendando os escaninhos da criação. Esse gesto cultural que marcou o período encontrou na escritora e crítica Judith Grossmann uma atividade constante no SDJB.

Dentro desse panorama, a atividade crítica de Judith Grossmann realiza uma leitura acurada do texto poético em busca de suas realizações que significassem uma contribuição para o cânone pouco estabelecido da lírica, ainda na esteira do modernismo. Os desafios existem. Quem lê a crítica de poesia? Qual o público leitor? E hoje. Qual o interesse? Retomar um tipo de crítica que não se realiza mais em sua totalidade com esse perfil, mas que traz em sua linguagem e elaboração de conceitos a marca de uma poética que se estende para a própria feitura do poema.

Ao selecionar poetas da Idade Média Chaucer (sec. XIV), do século XVII (J. Donne) apresenta em sua seção um grau de erudição e também uma amostragem do que a tradição pode trazer de novo para o momento. Trata-se de uma análise crítica do texto. Estabelece relações entre poetas de acordo com aproximações temáticas ou formais. Os poetas não são contextualizados no sistema da historiografia literária e sim no sistema literário, por elos de afinidade, analogias, concepção de criação literária, destituídos de um rosto, de um biografia, apenas como operadores de linguagem (no dizer de Friedrich sobre líricos da modernidade). Certamente que a análise crítica, metodologicamente,

oferece, ao final de cada *approach*, uma Bibliografia, na qual está assinalada a data de nascimento e onde estão elencadas as obras do poeta.

O estilo de Judith Grossmann crítica, aproxima-se do estilo da escritora Judith Grossmann; é bem elaborado, usando expressões estrangeiras, traduzidas ou não, do qual decorre uma narrativa crítica, ficcionalizada. Ao ficcionalizar a crítica, ela faz girar os signos da obra poética, capturando o leitor, pelo seu texto para o corpo da poesia. O foco é sempre a obra, tirar a teoria da obra. Aplica a teoria do correlato objetivo de T. S. Eliot não apenas em sua ficção, mas também em sua leitura do texto poético. Lembrando a importante lição eliotiana:

O único modo de expressar emoção na forma de arte é descobrindo um correlato objetivo; por outras palavras, um conjunto de objetos, uma situação, uma cadeia de acontecimentos que será a fórmula dessa emoção específica; de tal maneira que quando os factos exteriores, que devem resultar em uma experiência sensorial, são facultados, a emoção é imediatamente invocada. (ELIOT, 1992, p. 20).

A análise feita de três poemas de John Donnesão exemplares desse seu método. Nessa primeira etapa, ainda descritiva, não trarei os dados de cada leitura, pois trata-se de uma fase preliminar, na qual são estabelecidas as bases da pesquisa em andamento.

CONCLUSÃO

A pesquisa constitui um trabalho de resgate da produção de Judith Grossmann em periódico, especificamente o do SDJB, por se tratar de um veículo mais precioso e de difícil acesso, com vistas à organização desse material em livro. O jornal, fora do momento de sua circulação, torna-se quase inacessível aos leitores, estudantes etc, sendo apenas viável aos pesquisadores de fonte primária. Nosso trabalho consiste em tornar acessível o manuseio dos textos, mediante realização de digitalizações e armazenamento em DVD e/ou Cd, para posterior estudo do material, como também na organização crítica de um livro comentado das sessões *Approach* escritas pela autora no periódico.

A partir de procedimentos metodológicos de Teoria da Literatura e de Literatura Comparada, proceder-se-á a análise do método utilizado pela escritora para organizar a sua coluna, bem como a pertinência dos estudos realizados e sua funcionalidade para

conhecimento dos poetas contemplados. Com base nesse aparato, produzir-se-á um ensaio crítico que servirá de Introdução para o livro. Os métodos de descrição da crítica literária irão fundamentar a análise e a avaliação dos materiais selecionados à luz da ampla fundamentação teórica transdisciplinar disponível contemporaneamente, as quais já alicerçam as investigações desenvolvidas no projeto integrado *O escritor e seus múltiplos: migrações*.

Uma das etapas do trabalho em questão será listar os produtos de cada ano do jornal, elencando os títulos, nome dos autores estudados, presença de original e de tradução realizada por Judith Grossmann, ou se consta apenas a tradução sem o original. Já sistematizamos a lista do *Approach* do ano de 1958, constante na referência bibliográfica, denominada de “Referências de Judith Grossmann no Suplemento Dominical do Jornal do Brasil”. O material dos anos de 1959, 1960 e 1961 será adquirido na Biblioteca Nacional em forma de microfimes, já que possui apenas o conjunto dos SDJB do ano de 1958.

REFERÊNCIAS

- BOAVENTURA, Maria Eugênia. *Mário Faustino; Atersanato de poesia: Fontes e correntes da poesia contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BOAVENTURA, Maria Eugênia. *Mário Faustino; de Anchieta aos Concretos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GROSSMANN, Judith. SisYphus – A Poesia é Incomunicável?. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 de fev. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.6.
- GROSSMANN, Judith. Carson McCullers. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 16 de mar. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2. (Approach).
- GROSSMANN, Judith. Cummings x Stevens – Ponto de Encontro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 06 de abr. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.1.
- GROSSMANN, Judith. Marianne Moore. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 de abr. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.1.
- GROSSMANN, Judith. James T. Farrel. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 de abr. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.
- GROSSMANN, Judith. Sherwood Anderson. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 de abr. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.
- GROSSMANN, Judith. Chaucer – poesia 1385: poesia 1958. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 04 de mai. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.

- GROSSMANN, Judith. James Gould Cozzens. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 de mai. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.
- GROSSMANN, Judith. Wallace Stevens.. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 de mai. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.
- GROSSMANN, Judith. Dorothy Parker – Do “Diário de uma Dama de New York. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 28 de mai. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.1.
- GROSSMANN, Judith. John Donne: poeta. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 01 de jun. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.
- GROSSMANN, Judith. John Donne: prosador. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 08 de jun. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.
- GROSSMANN, Judith. Robert Penn Warren: poesia. John Donne: poeta. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 de jun. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2. (Approach).
- GROSSMANN, Judith. Robert Penn Warren: prosa – conto, “Inverno de framboesas”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 de jun. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2. (Approach).
- GROSSMANN, Judith. Robert Penn Warren: prosa – conto, “Inverno de framboesas”. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 de jun. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2. (Approach).
- GROSSMANN, Judith. Conto de S. Maron – Só. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 de jun. 1958. Suplemento Dominical, p. 12.
- GROSSMANN, Judith. Dylan Thomas, Poesia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 06 de jul. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2. (Approach).
- GROSSMANN, Judith. Dylan Thomas, Voz humana, palavra falada. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 de jul. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2. (Approach).
- GROSSMANN, Judith. Dylan Thomas, Prosa – O Mapa do Amor. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 de jul. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2. (Approach).
- GROSSMANN, Judith. Dylan Thomas, Conclusão. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 de jul. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.5. (Approach).
- GROSSMANN, Judith. Conrad Aiken - Poesia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 03 de ago. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2. (Approach).
- GROSSMANN, Judith. Conrad Aiken – Prosa – Cidade Escura. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10 de ago. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2. (Approach).
- GROSSMANN, Judith. Stephen Spender – Poesia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 de ago. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2. (Approach).

- GROSSMANN, Judith. Stephen Spender – Crítica – Dentro da Gaiola. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 de ago. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.
- GROSSMANN, Judith. Poesia animal em cinco poetas de hoje: Joseph Langland - A Aranha; Murray Noss - Seguidores do Boi; Robert Pack - O Príncipe Sapo; May Swenson - Pássaro, Cavalo e Cisne se alimentando; Robert Wallace - O Caracol, O Caranguejo branco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 31 de ago. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.5.
- GROSSMANN, Judith. Yeats – Poesia /a/. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 14 de set. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.
- GROSSMANN, Judith. Yeats – Poesia /b/. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 de set. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.
- GROSSMANN, Judith. Yeats – Poesia /c/. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 28 de set. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.2.
- GROSSMANN, Judith. Yeats – Prosa. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 12 de out. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.4.
- GROSSMANN, Judith. NikosKazantzakis - poesia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 de out. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.4-5.
- GROSSMANN, Judith. Yeats – Conclusão. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 26 de out. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.6.
- GROSSMANN, Judith. William Carlos Williams - Poesia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 09 de nov. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.4.
- GROSSMANN, Judith. William Carlos Williams - Prosa. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 de nov. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.3.
- GROSSMANN, Judith. Paterson V - William Carlos Williams - Prosa. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 de nov. 1958. Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, p.6.
- SOUZA, Eneida Maria de. *Janelas indiscretas: ensaios de crítica biográfica*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2011.